

**LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO:
INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA
PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO**

***PEDAGOGICAL LEXICOGRAPHY AND DISCOURSE ANALYSIS:
INVESTIGATING PORTUGUESE LANGUAGE SCHOOL DICTIONARIES
AS DISCURSIVE SUPPORT***

Eduardo Paré Glück (UNISINOS)¹

RESUMO: Neste trabalho, sob a ótica linguístico-discursiva, investigamos dois dicionários escolares de língua portuguesa, *Aurélio Júnior* e *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*, exercendo o papel de suporte discursivo, cuja finalidade é a de circular e fixar os gêneros de discursivo. Esta análise tem embasamento teórico por meio de postulados de Maingueneau (2002) sobre gêneros de discurso, Krieger e Müller (2018) no tocante à Lexicografia Pedagógica, e, ainda, de considerações de Marchuschi (2003;2008) quanto ao conceito de gênero de discurso e de suporte discursivo. A pesquisa tem por metodologia os seguintes procedimentos: (i) averiguar, no sumário de cada dicionário, quais os gêneros discursivos que os compõem; (ii) apurar dois verbetes de cada dicionário, sendo reconhecidos enquanto gênero principal deste suporte discursivo; (iii) reconhecer os diferentes e os similares gêneros de discurso de cada dicionário estudado; e (iv) explorar os dicionários escolares enquanto suportes discursivos, depois de apresentar os gêneros que os constituem. Após a análise, fica evidente que os dicionários (sejam eles escolares ou não) podem ser estudados enquanto suporte discursivo, uma vez que, neles, há gêneros discursivos: o sumário, os gêneros apresentados no sumário (os quais compõem as obras), e o verbebo sendo o principal, com quase 30 mil entradas em cada um dos dicionários escolares investigados.

Palavras-chave: Lexicografia Pedagógica. Análise do Discurso. Dicionários Escolares. Suporte Discursivo.

ABSTRACT: *In this paper, from a linguistic-discursive perspective, we investigated two Portuguese-language school dictionaries, Aurélio Júnior and Minidicionário Houaiss da língua portuguesa, exercising the role of discursive support, whose purpose is to circulate and fix the discourse genres. This analysis has a theoretical basis through the postulates of Maingueneau (2002) on speech genres, Krieger and Müller (2018) with regard to Pedagogical Lexicography, and also Marchuschi (2003; 2008) considerations regarding the concept of gender. discourse and discursive support. The research has the following*

¹ Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: eduardogluck@gmail.com

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

procedures as a methodology: (i) to verify, in the summary of each dictionary, which discursive genres comprise them; (ii) to check two entries in each dictionary, being recognized as the main genre of this discursive support; (iii) recognize the different and similar speech genres in each dictionary studied; and (iv) explore school dictionaries as discursive supports, after presenting the genres that constitute them. After the analysis, it is evident that the dictionaries (whether they are school or not) can be studied as discursive support, since there are discursive genre in them: the summary, the genres presented in the summary (which make up the works), and the entry being the main one, with almost 30 thousand entries in each of the investigated school dictionaries.

Keywords: *Pedagogical Lexicography. Speech analysis. School Dictionaries. Discursive Support.*

1 Introdução

Os dicionários podem ser considerados suportes discursivos? Esta pergunta norteou a presente pesquisa que realizamos em um *corpus* composto por dois dicionários escolares, *Aurélio Júnior e Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. O objetivo foi investigar, sob a perspectiva textual-discursiva, o dicionário enquanto suporte discursivo, reconhecendo que, nele, há outros gêneros discursivos, como o verbete, por exemplo; e, nessa ótica, ele seria categorizado como tal.

Sócio-historicamente falando, os dicionários são objetos didáticos de estudo desde muito tempo, principalmente por exercerem uma função fundamental na sociedade: serem o local onde aprendemos as palavras que ainda não sabemos. Entretanto, compreendemos que eles não têm essa única função. Nas escolas, por exemplo, os dicionários podem desempenhar um importantíssimo papel didático no ensino e aprendizagem das línguas, inclusive na materna (KRIEGER e MÜLLER, 2018).

A lexicografia, lugar onde se dicionariza os léxicos de uma determina língua, os dicionários, se debruça e se dedica densamente a essas obras há um grande tempo. Neste estudo, restringimo-nos à Lexicografia Pedagógica, cujo foco é justamente pesquisar a lexicografia na perspectiva educacional. Conforme Krieger e Müller (2018, p. 2), a Lexicografia Pedagógica se desenvolveu por meio de uma primeira motivação: “tornar o uso do dicionário produtivo e orientado para o ensino das línguas”. Assim, o dicionário vai ganhando espaço em sala de aula e, principalmente, reconhecido enquanto material didático.

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

Em sala de aula, por exemplo, os dicionários devem ser um dos grandes recursos para se buscar o conhecimento, visto sua magnitude que contempla vários tópicos escolares, principalmente no tocante da língua na qual se está estudando. Embora haja dicionários bilíngues, e se tenha discussões importantíssimas sobre eles, neste estudo, ateremo-nos aos monolíngues, de língua portuguesa, a fim de investigá-los enquanto um recurso didático no ensino/aprendizagem da língua materna.

No tocante ao Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), desde 2006, a lexicografia foi ganhando espaço nos livros didáticos para o ensino público no Ensino Fundamental, a partir de três categorias (Tipo 1, Tipo 2 e Tipo 2) (KRIEGER e MÜLLER, 2018). Em 2011, a PNLD acrescentou o Tipo 4, com o intuito de contemplar o Ensino Médio. Cada um deles corresponde ao número de entradas de cada tipo de dicionário, condizendo aos conteúdos dos respectivos anos escolares. Quanto ao público-alvo, em linhas gerais, o Tipo 1 destina-se ao primeiro ano do Ensino Fundamental; o Tipo 2 destina-se do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental; o Tipo 2 destina-se do sexto ao novo ano do Ensino Fundamental; e o Tipo 4 destina-se ao Ensino Médio (KRIEGER e MÜLLER, 2018). Nesta pesquisa, investigamos dois dicionários do Tipo 2, com foco do terceiro ao quarto ano do Ensino Fundamental, intitulados *Aurélio Júnior e Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*.

Vale ainda salientar, em um primeiro momento, que, com o advento da cultura digital, os dicionários também se propagaram virtualmente, e há inúmeros deles na versão on-line. Esse fenômeno é tão grande que renomados dicionários investiram em fortes recursos, inclusive na semiótica, para se sustentarem eletronicamente, como *Caldas Aulete*², *Aurélio*³, entre outros. Contudo, caberia, assim, outro estudo com enfoque nos dicionários virtuais. Aqui, nos concentraremos aos impressos, com o intuito justamente de defender a tese do dicionário enquanto suporte discurso (MARCUSCHI, 2008), e não gênero.

Com o foco linguístico-discursivo, a realização desta investigação se sustenta em conceitos advindos da área da Lexicografia Pedagógica - Krieger e Müller (2018); de postulados de Maingueneau (2002) sobre gêneros de discurso, e, ainda, de considerações de Marchuschi (2003;2008), quanto ao conceito de gênero de discurso e de suporte discursivo.

² Disponível em: <http://www.aulete.com.br/>

³ Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>

2 Da lexicografia pedagógica à análise do discurso

A Lexicografia Pedagógica ocupa um importante espaço nos estudos linguísticos, principalmente pelo fato de ela elucidar a relevância e o papel didático que os dicionários desempenham quanto ao ensino/aprendizagem das línguas (KRIEGER e MÜLLER, 2018). Quando se fala em dicionário, logo se pensa em gênero, visto que ele, enquanto um todo, é um texto, que segue a um padrão que o compõe enquanto tal. Contudo, na ótica da linguística-discursiva, temos uma outra visão de gênero discursivo (ou de discurso), e é nesse tocante que nos debruçamos nesta pesquisa.

Para tal, trazemos dois analistas do Discurso, Maingueneau (2002) e Marcuschi (2003; 2008), por meio dos quais respaldamos a noção de gênero de discurso e de suporte discursivo, a fim de investigar o dicionário escolar enquanto um suporte discurso, e não mais gênero, já que, nele, há gêneros, como o verbete, por exemplo.

Além disso, antes de trazer a noção de gênero discursivo, é fundamental salientar que todo texto está tem autor e destinatário. Nessa ótica, Bakhtin (1992, p. 301), explica que

esse destinatário pode ser um participante interlocutor direto do diálogo cotidiano, pode ser uma coletividade diferenciada de especialistas de algum campo especial da comunicação cultura, pode ser um público mais ou menos diferenciado, um povo, os contemporâneos.

Os dicionários escolares, portanto, são compostos para um fim específico, com um público amplo e heterogêneo, visto que cada aluno possui conhecimentos enciclopédicos diferentes dos outros.

Dessa forma, a Lexicografia Pedagógica tem como destinatário a comunidade escolar: de um lado, os professores, porque os dicionários escolares são materiais didáticos riquíssimos quanto ao ensino/aprendizagem das línguas; de outro, os alunos, porque podem utilizar os dicionários como um meio de aprender a língua na qual se está estudando, em muitos aspectos linguísticos.

3 A noção de gênero e de suporte de discursivo na perspectiva linguístico-discursiva

Na ótica linguístico-discursiva, afinal, o que é um gênero de discurso? E o que é um suporte discursivo? Inicialmente falando, Maingueneau (2002) assume que todo texto pertence a um gênero do discurso, e que, nele, há restrições específicas, a partir de um contexto situado.

Gêneros de discurso, conforme Maingueneau (2002, p. 61), são “dispositivos de comunicação que só podem aparecer quando certas condições sócio-históricas estão presentes”. O gênero de discurso é, portanto, um texto ritualizado que obedece a um modelo definitivamente estabelecido (MAINGUENEAU, 2002). Como o gênero se constitui sócio-historicamente, é importante salientar que podem haver diferenças entre textos do mesmo gênero, conforme o momento no qual ele se insere.

Ainda sobre a noção de gênero discursivo, salientamos que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 55). Dessa forma, conforme Marcuschi (2008), os gêneros textuais (ou de discurso) são textos materializados em recorrentes situações comunicativas, isto é, aquelas situações comunicativas da vida cotidiana e que

apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 55).

O gênero de discurso, assim, é visto como o produto, que reflete nas questões sócio-históricas (MAINGUENEAU, 2002) e sócio-comunicativas (MARCUSCHI, 2008) que estão presentes nele.

Por outro lado, quanto ao suporte discursivo, Marcuschi (2003) elucida que

entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Numa definição sumária, pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. (MARCUSCHI, 2003, p. 8).

Ainda nessa ótica, para Marcuschi (2003), o suporte é imprescindível para que o gênero circule, exercendo importante influência sobre ele (mas não o determinando). O

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

suporte discursivo, assim, serve predominantemente para fixar e circular o texto; é o local onde se encontram os gêneros de discurso.

Ademais, Marcuschi (2008, p. 170) faz a seguinte reflexão:

Suponhamos o livro didático como gênero. Logo ocorre a dúvida de se de fato temos aí um gênero ou um suporte muito específico. Pois o livro didático contém textos dos mais variados gêneros, tais como contos, poemas, tirinhas de jornal, notícias jornalísticas, adivinhas, atas, cartas editoriais etc., sem contar com gêneros como sumário, expediente editorial, ficha catalográfica, exercícios, bibliografia e outros. Pessoalmente, defendo a posição de que o livro didático é um suporte e não um gênero.

Assim, na visão de Marcuschi (2008), o mesmo ocorre com os dicionários. Portanto, nos dicionários escolares, cada seção apresentada no sumário é um gênero discursivo – e inclusive o próprio sumário é um gênero -, além do gênero predominante verbete e de outros apresentados ao longo deles.

Portanto, corroborando com a visão de Marcuschi (2003;2008), investigamos, nas próximas seções, dois dicionários escolares enquanto suporte discursivo, trazendo os gêneros de discurso que os compõe como tal.

4 Metodologia

Para os fins desta pesquisa, analisamos dois dicionários de língua portuguesa de Tipo 2 (PNLD, 2011), sob os títulos *Aurélio Júnior e Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*, na ótica de averiguar quais gêneros discursivos eles integram. Conforme estabelecido na seção introdutória, este artigo visa investigar o dicionário enquanto suporte discursivo, tendo em vista que há, nele, gêneros discursivos, como o verbete sendo o principal deles.

Dessa forma, tendo como base os princípios e classificações estabelecidos por Maingueneau (2002) e Marcuschi (2008), analisamos os dicionários da seguinte forma: i) averiguando, no sumário de cada dicionário, quais os gêneros discursivos que os compõem (com a sistematização do que cada um deles traz), além do próprio sumário e de outros que eles apresentam ao longo das obras; ii) investigando o verbete de cada dicionário, sendo reconhecido enquanto gênero principal deste suporte discursivo (por meio de dois verbetes de cada dicionário escolar); iii) reconhecendo os diferentes e os similares gêneros de discurso de

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

cada dicionário estudado; e iv) explorando os dicionários escolares enquanto suportes discursivos, depois de apresentar os gêneros que os constituem.

A partir da análise dos dicionários escolares *Aurélio Júnior e Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* em relação às categorias acima dispostas, procura-se examinar os gêneros discursivos que compõe o suporte discursivo dicionário.

5 Análise dos dicionários escolares enquanto suporte discursivo

Com o objetivo de investigar o dicionário escolar enquanto suporte discursivo, nesta seção, investigamos os dicionários *Aurélio Júnior e Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*, respectivamente.

A partir das visões linguístico-discursivas de Maingueneau (2002) e Marcuschi (2003;2008), traremos, a seguir, o sumário de cada um desses dicionários escolares, além de dois verbetes, a fim de defender a tese de que o dicionário – seja ele escolar ou não – é o local onde os gêneros circulam e se fixam, e não o próprio gênero de discurso.

5.1 Dicionário escolar *Aurélio Júnior*

O dicionário escolar *Aurélio Júnior* é classificado como Tipo 2, conforme a PNLD de 2011. Ele se destina aos alunos de do terceiro ao quarto ano do Ensino Fundamental. A seguir, ilustramos o sumário e dois verbetes apresentados neste dicionário.

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

Figura 1 - Sumário do dicionário escolar *Aurélio Júnior*

SUMÁRIO	
Prefácio	4
Chave do dicionário	6
Nosso alfabeto e alfabeto grego	14
O dicionário e o uso das palavras	15
Abreviaturas	25
Resumo gramatical	27
Dicionário	33
Numerais, símbolos, unidades de medida	916
Formas de tratamento	920
Coletivos de seres e de objetos	922
Vozes ou ruídos produzidos por animais	924
Estados do Brasil	925
Presidentes do Brasil	926
Grupos indígenas no Brasil	927
Os países	936
Minienciclopédia	941

Fonte: Dicionário Aurélio Júnior (2005, p. 3).

Figura 2 - Verbetes *danificar* do dicionário escolar *Aurélio Júnior*

da.ni.fi.car verbo trans. *dir.* **1.** Causar dano a; estragar. *Pronominal* **2.** Sofrer dano. [Conjugação: *trancar.*]

Fonte: Dicionário Aurélio Júnior (2005, p. 272).

Figura 3 - Verbetes *extensão* do dicionário escolar *Aurélio Júnior*

ex.ten.são *subst. fem.* **1.** Efeito de estender(-se); ampliação. **2.** Dimensão (1): *a extensão de um terreno.* **3.** Veja duração (1): *a extensão de uma aula.* **4.** Importância, alcance. **5.** Desenvolvimento: *Lutou pela extensão de seu poder.* **6.** Aplicação extensiva do sentido de palavra ou frase. **7.** Instalação telefônica ligada à mesma linha que outro(s) aparelho(s), em local diverso.

Fonte: Dicionário Aurélio Júnior (2005, p. 406).

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

Nas três figuras acima, conseguimos visualizar os gêneros de discurso apresentados ao longo do dicionário. No sumário, há os seguintes gêneros: a) Prefácio (trazendo o objetivo da obra e sua sistematização); b) Chave do dicionário (explicando cada código/item que o leitor encontrará ao longo das entradas); c) Nosso alfabeto e alfabeto grego (ilustrando tais alfabetos); d) O dicionário e o uso das palavras (explicando o enfoque da obra ao professor); e) Abreviaturas (ilustrando as abreviaturas encontradas ao longo da obra); f) Resumo gramatical (sistematizando os conteúdos gramaticais); g) Dicionário (trazendo as entradas); h) Numerais, símbolos, unidades de medida (ilustrando tais itens); i) Formas de tratamento (ilustrando tais itens); j) Coletivos de seres e de objetos (ilustrando tais itens); k) Vozes ou ruídos produzidos por animais (ilustrando tais itens); l) Estados do Brasil (ilustrando tais itens); m) Presidentes do Brasil (ilustrando tais itens); n) Grupos indígenas no Brasil (ilustrando tais itens); o) Os países (ilustrando tais itens); e p) Minienciclopédia (ilustrando tais itens).

Além disso, tanto o verbete *danificar* quanto o verbete *extensão* são apresentados em formato de gênero, trazendo seus conceitos, classificações e usos. No total, este dicionário traz 29.900 entradas, e, por isso, o verbete é o gênero predominante na obra. Todos esses gêneros apresentados, incluindo o sumário, compõem o suporte discursivo dicionário, circulando e se fixando nele.

5.2 Dicionário escolar *Aurélio Júnior*

Assim como o primeiro dicionário apresentado, o *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* é classificado como Tipo 2, conforme a PNLD de 2011. Ele se destina aos alunos de do terceiro ao quarto ano do Ensino Fundamental. A seguir, ilustramos o sumário e dois verbetes apresentados neste dicionário.

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

Figura 4 - Sumário do dicionário escolar *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*

Sumário	
Equipe editorial	X
Palavras iniciais	XI
Chave do uso	XII
Como é este dicionário	XIII
Abreviações, rubricas e sinais	XXV
Gramática	XXX
<i>História, domínio e variedade da língua portuguesa</i>	XX
<i>A estrutura básica das orações</i>	XXXI
<i>Classes de palavras</i>	XXXII
<i>A formação do plural em português</i>	XXXV
<i>A formação do feminino em português</i>	XXXVIII
<i>O emprego da crase</i>	XXXIX
<i>Acentuação gráfica</i>	XL
<i>Notações léxicas</i>	XLI
<i>Pontuação</i>	XLI
<i>Regras de ortografia</i>	XLIII
<i>Emprego do hífen</i>	XLIV
<i>Formas de tratamento de autoridades</i>	XLV
Conjugação dos verbos	XLVII
O dicionário	1
Adendos	779
<i>Correspondência de medidas</i>	779
<i>Prefixos para múltiplos e submúltiplos decimais</i>	780
<i>Unidades de base</i>	780
<i>Unidades derivadas</i>	780
<i>Quadro de algarismos</i>	780
<i>Quadro dos numerais</i>	781
<i>Correspondência entre os alfabetos grego e latino</i>	782
<i>Lista de elementos químicos</i>	783
<i>Tabela periódica</i>	784
<i>Fahrenheit/Centígrados, Centígrados/Fahrenheit</i>	785
Enciclopédia	786
<i>Montanhas mais altas dos seis continentes</i>	891
<i>Pontos mais altos do Brasil</i>	891
<i>Capitanias hereditárias</i>	891
<i>Países/nacionalidades/idiomas/moedas</i>	892
<i>Grupos indígenas brasileiros</i>	899

Fonte: *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* (2004, p. 3).

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

Figura 5 - Verbetes *danificar* do dicionário escolar *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*

da.ni.fi.car v. {mod. 1} *t.d. e pron.* **1** causar ou sofrer prejuízo material ou moral; estragar(-se) ⊃ preservar(-se) **2** (fazer) funcionar mal ou não funcionar; quebrar, enguiçar ⊃ consertar ~ **danificação** *s.f.*

Fonte: *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* (2004, p. 208).

Figura 6 - Verbetes *extensão* do dicionário escolar *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*

ex.ten.são [pl.: -ões] *s.f.* **1** ato de estender ou seu efeito **2** dimensão <a e. de um terreno> **3** duração <a e. da vida humana> **4** alcance, importância <desconhecia a e. do problema> **5** MÚS intervalo entre o som mais grave e o mais agudo de uma voz ou um instrumento **6** aparelho telefônico ligado à mesma linha de outro

Fonte: *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* (2004, p. 327).

Nessas figuras, conseguimos visualizar os gêneros de discurso apresentados ao longo do dicionário. No sumário, há os seguintes gêneros: a) Equipe editorial (trazendo a equipe que compõe o quadro editorial); b) Palavras iniciais (trazendo o objetivo da obra e sua sistematização); c) Chave de uso (explicando cada código/item que o leitor encontrará ao longo das entradas); d) Como é este dicionário (explicando o que será encontrado ao longo da obra); e) Abreviações, rubrica e sinais (ilustrando as abreviaturas encontradas ao longo da obra); f) Gramática (sistematizando os conteúdos gramaticais); g) Conjugação dos verbos (trazendo as conjugações dos verbos da língua portuguesa); h) O dicionário (trazendo as entradas); i) Adendos (trazendo prefixos para múltiplos e submúltiplos decimais, unidades de base, unidades derivadas, quadro de algarismos, quadro dos numerais, correspondência entre os alfabetos grego e latino, lista de elementos químicos, tabela periódica e Fahrenheit/Centígrados); e j) Enciclopédia (trazendo curiosidades sobre as montanhas mais

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

altas dos seus continentes, pontos mais altos do Brasil, capitanias hereditárias, países, nacionalidades, idiomas e moedas de cada país, e grupos indígenas brasileiros).

Além disso, tanto o verbete *danificar* quanto o verbete *extensão* são apresentados em formato de gênero, trazendo seus conceitos, classificações e usos. No total, este dicionário traz 27.036 entradas, e, por isso, o verbete é o gênero predominante na obra. Esses gêneros apresentados, além do próprio sumário, compõem o suporte discursivo dicionário, circulando e se fixando nele.

6 Considerações finais

Como salientado desde a seção introdutória, esta pesquisa visou investigar, sob a perspectiva textual-discursiva, o dicionário enquanto suporte discursivo. Em linhas gerais, o gênero de discurso é entendido como o produto, e o suporte discursivo é o local onde esse gênero circula e se fixa (MARCUSCHI, 2003). Para esta investigação, optamos por dois dicionários escolares do Ensino Fundamental, de Tipo 2 (PNLD, 2011), intitulados *Aurélio Júnior e Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*.

Dessa forma, a partir das análises feitas, é possível, sim, estudar o dicionário (seja ele escolar ou não) enquanto suporte discursivo, visto que, nele, há os gêneros apresentados no sumário, o próprio sumário e o verbete, sendo o gênero predominante.

Tanto o dicionário *Aurélio Júnior* quanto o *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa* apresentaram, no sumário, gêneros de discursivo similares, mesmo que fosse com nomenclaturas diferentes, além do gênero verbete. Ambos os dicionários pertencem a um padrão, se materializam a partir de um contexto situado, e, neles, circulam e se fixam os gêneros de discurso.

Entretanto, já dizia o pioneiro da Linguística: “o ponto de vista que cria o objeto.” (SAUSSURE, 1975, p. 15). Isto é, estudamos, aqui, o dicionário na ótica linguístico-discursiva, mas esta obra pode vista como um gênero sob outra perspectiva, visto que é um texto e que ele se compõe como tal a partir do contexto sócio histórico, feito por agente e que destina a um público específico. Além disso, ressaltamos, mais uma vez, que é preciso haver pesquisas no âmbito do dicionário eletrônico, a fim de investigar como este suporte se propaga na cultura digital, adaptando-se a ela.

GLÜCK, Eduardo Paré. LEXICOGRAFIA PEDAGÓGICA E ANÁLISE DO DISCURSO: INVESTIGANDO OS DICIONÁRIOS ESCOLARES DE LÍNGUA PORTUGUESA ENQUANTO SUPORTE DISCURSIVO.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** (1952-1953). In.: Estética da criação verbal. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2005.

HOUAISS, instituto Antônio. **Minidicionário da língua portuguesa**. Organizado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – 2.ed.rec.e aum. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KRIEGER, M.G; MÜLLER, A.F. **Lexicografia Pedagógica**: uma proposição prática exemplificada. Domínios de Lingu@gem. Uberlândia, vol. 12, n. 4, out. - dez. 2018 ISSN 1980-5799 (no prelo).

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Língua, linguística e literatura, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**; São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Recebido em 18/02/2020

Aprovado em 24/04/2020